



## PRINCÍPIOS DE UMA “TEOLOGIA” NEO-PENTECOSTAL (BREVE ANÁLISE)

Elton Vinicius Sadao Tada<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nesse breve trabalho buscar-se-á apresentar os resultados das pesquisas de procedência exclusivamente bibliográficas relacionadas com uma tentativa de sistematizar analiticamente a teologia das igrejas denominadas neo-pentecostais. Para tanto elege-se os principais pontos de tal teologia e faz-se a releitura tanto dos líderes e da produção bibliográfica da própria igreja quanto de comentadores que já se expressaram de tal ou qual forma ante a tal fenômeno. Sendo assim, os principais fenômenos teológicos, como a existência do mundo extra-sensorial e sua intersecção com o mundo físico; e os fenômenos litúrgicos como a cura e a glossolalia são abordados de modo a demonstrar a imparcialmente a teologia neo-pentecostal, que tanto tem se demonstrado em nossos dias.

**Palavras-chave:** neo pentecostalismo / teologia / liturgia

### INTRODUÇÃO

Edir Macedo, que havia sido membro da igreja Nova Vida durante mais de uma década, se desliga da mesma em 1975 para formar uma nova denominação, que não obteve êxito por problemas de relacionamento entre seus líderes. Todavia, em 9 de julho de 1977 é criada a Igreja Universal do Reino de Deus, que é fruto da união de Edir Macedo, Romildo Ribeiro Soares e Roberto Lopes. Em 1980, Romildo Ribeiro Soares saiu da Igreja Universal do Reino de Deus para fundar a Internacional da Graça de Deus.

Este foi um breve comentário histórico sobre a maior expressão do neo-pentecostalismo no Brasil. A partir de agora, começaremos a comentar seus aspectos teológicos e institucionais.

### METODOLOGIA

Não há, de fato, uma teologia sistemática a se consultar para se sanar as dúvidas quanto a Deus, Cristo, o Espírito, a Palavra, e demais fatos nas Igrejas Pentecostais. Se assim fosse poderíamos simplesmente nos aproximarmos desses escritos para garantir nossa pesquisa quanto a tal movimento.

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 3º ano do curso de Teologia do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR – e do 2º ano do curso de Filosofia na Universidade Estadual de Maringá – Uem. Bolsista do PROBIC – Programa de bolsas para Iniciação científica do CESUMAR. Orientador Prof. Dr. Robert Stephen Newnum. eltonada@yahoo.com.br

Visto tal impossibilidade façamos então aquilo que é mais óbvio, analisar os únicos escritos de tais religiões. Nesse ponto já é sugerido que será feita apenas revisões bibliográficas.

No entanto, além de tais revisões dos originais das igrejas neo-pentecostais também serão lidos e citados comentadores que pesquisaram empiricamente tal prática religiosa. Sendo assim essa pesquisa se apresentará bem firmada em seus pressupostos metodológicos, buscando sempre os resultados mais pertinentes a mesma.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O primeiro fator que não pode deixar de ser dito é a presença constante do sobrenatural na liturgia neo-pentecostal. As atitudes sobrenaturais que são mais comuns dentro do neo-pentecostalismo são exorcismo e glossolalia.

Sobre isso, podemos ver a clara utilização do neo-pentecostalismo nas palavras do Bispo Edir Macedo:

As línguas estranhas existem de fato, e muitas pessoas batizadas no Espírito Santo falam em outras línguas. Todavia, nem todas as pessoas que falam em línguas estranhas são batizadas no Espírito Santo...Os demônios têm se manifestado nas pessoas que se envolveram com eles, através de seitas ditas espiritualistas, falando fluentemente um linguajar estranho, imitando até mesmo pessoas batizadas no Espírito Santo, as quais falam as línguas estranhas originais de Deus; (...) temos tido contato com inúmeras pessoas que pensam ter sido batizadas no Espírito Santo quando, na verdade, estão possuídas...os espíritos malignos, não resistem a presença de Deus, acabam por manifestar sua verdadeira personalidade. É aí que entramos com o poder de Deus para afasta-los definitivamente do indivíduo (2000, p.102-103).

Nesse texto podemos ver a presença das duas manifestações acima citadas: a glossolalia e o exorcismo. Primeiramente, Macedo afirma haver dois tipos de fala em língua estranha, a “original de Deus” e a falsa, de quando a pessoa se encontra possessa. Depois, ele diz que em caso de possessão há a necessidade da ação exorcizante: “é aí que entramos com o poder de Deus para afastá-los definitivamente”.

Podemos ver então, que essa é uma característica peculiar das igrejas com origens pentecostais, a afirmação da procedência do ato sobrenatural e o julgamento sobre o mesmo, de modo que, são suas palavras as últimas a serem consideradas sobre esse assunto, e isso, de acordo com uma autoridade intrínseca: o “poder de Deus”, que pode ser por eles utilizado.

Sobre o poder de Deus, podemos salientar agora outro tópico, também comum na liturgia e teologia neo-pentecostal: a guerra contra o diabo e os demônios. Edir Macedo, em seu livro que trata de “Orixás, Caboclos e Guias” diz o seguinte:

“são inúmeras as maneiras pelas quais os espíritos se apossam das pessoas. Neste capítulo, procuramos elucidar algumas, com o intuito de alertar o nosso povo, a fim de que se arme contra o demonismo, essa peste que se propaga dia e noite em nosso país, disfarçada sob os mais diversos nomes religiosos procurando aparentar cristianismo”(MACEDO, 2005, P.37).

Ainda segundo Macedo: “Umbanda, quimbanda, candomblé, kardecismo, Bezerra de Menezes, esoterismo, etc., são apenas nomes de seitas e filosofias usadas pelos

demônios para se apoderarem das pessoas que a eles recorrem” (MACEDO, 2005, P.36). Segundo Mariano, “transformar os deuses das religiões adversárias em demônios constitui antiqüíssima prática na história do cristianismo” (MARIANO, 1999, p.111). E é justamente contra esses “demônios” que se trava a “guerra santa” do neo-pentecostalismo:

Exacerbar a pregação da guerra espiritual, enxergar a ação e presença do diabo em todo o lugar e em qualquer coisa e até invocar a manifestação de demônios nos cultos são crenças e práticas que distinguem teologicamente, ainda que em termos de ênfase, é preciso que se frise, as igrejas neo-pentecostais do pentecostalismo clássico e, em menor grau, do deuteropentecostalismo. Para R.R. Soares e Edir Macedo, a extensão da ação demoníaca é quase ilimitada (MARIANO, 1999, p.113-114).

Para os neo-pentecostais existem duas dimensões bem diferentes: o mundo material e o espiritual. “Os neo-pentecostais crêem que o que se passa no “mundo material” decorre da guerra travada entre as forças divina e demoníaca no “mundo espiritual”. Guerra, porém, que não está circunscrita apenas a Deus/anjos X Diabo/demônios” (MARIANO, 1999, p.113). Assim, tudo que é feito de acordo com a teologia neo-pentecostal é consequência desse constante conflito espiritual, no qual mesmo sendo espiritual, por muitas vezes as pessoas participam dele através de suas orações e do “poder de Deus” a elas concedido.

Partimos então do princípio de que a análise a ser feita leva em consideração a batalha espiritual que subsidia as doutrinas e crenças. Essa reflexão se torna importantíssima ao passo que a partir de agora começaremos a analisar os dois pontos (doutrinas) principais eleitos por nós na teologia neo-pentecostal: a cura de enfermidades (libertação) e a prosperidade material (dízimos e ofertas).

Segundo Edir Macedo (2000, p. 93) “realmente tudo que existe de ruim nesse mundo tem sua origem em Satanás e seus demônios”. Desse modo, já podemos começar nossa análise inferindo que as doenças segundo a teologia neo-pentecostal são frutos de uma ação demoníaca. Algumas das doenças são caracterizadas por uma possessão demoníaca e outras apenas por uma ação demoníaca não possessiva. No caso da possessão, a doença é causada pela ação direta dos demônios no corpo do posseso. Já no caso das ações não possessivas os demônios agem através de agentes biológicos sobre os quais eles têm poder:

A maneira pela qual os demônios causam as doenças não é difícil de entender. Toda doença tem uma causa e essa causa é sempre um vírus, bacilo, um germe ou uma bactéria que provoca a destruição dos tecidos. Esse agente microscópico se movimenta, age, tem vida. Perguntamos: de onde vem essa vida? De Deus não pode ser, pois ele não é destruidor. Para que esse microorganismo se movimente é necessário que haja uma força dentro dele; um espírito destruidor, e não podemos identificá-lo com nenhuma outra coisa, se não com uma força demoníaca (MACEDO, 2000, p. 102).

Desse modo, podemos ver que um elevado poder sobre o ser humano e até mesmo sobre os agentes causadores de doenças são atribuídos aos demônios segundo a teologia neo-pentecostal. Isso inaugura um novo raciocínio a ser feito:

Como toda dor, num sentido bem amplo, é causada pelo demônio, toda possibilidade de cura está ligada a algum tipo de exorcismo. Porém, para que o exorcismo e a cura aconteçam e sejam eficazes, há de se deixar ou permitir que o universo simbólico da IURD faça sentido, ou seja, de uma forma direta ou indireta que haja a conversão a este universo. Dessa forma, articulam-se num movimento simultâneo as três instâncias de

conversão, exorcismo e cura dentro do novo sentido, que se instaura naquele que vive esta experiência religiosa (BONFATTI, 2000, p.49).

A cura é, de certo modo, o prêmio a ser alcançado, todavia para que ela aconteça, é necessário que se faça uma série de outras coisas que estão, segundo a doutrina neopentecostal, intimamente ligadas com a mesma, ou seja, é necessário que sejam destruídos as raízes da doença, e como já vimos acima essas raízes sempre são demoníacas, ao passo que, somente através de um exorcismo e conversão que é possível a liberdade daquele mal que causa tal doença. Sendo assim, podemos nos questionar: como existem esses costumes litúrgicos de exorcismo sendo que, uma vez convertidos os membros já são exorcizados? Ou seja, como manter esse hábito partindo do pressuposto que quem é membro da igreja já passou pelo processo de cura, exorcismo e libertação? A resposta para isso é interessante: a IURD possui um grande número de “membros flutuantes”, isto é, pessoas que vão à IURD somente em busca da cura, e assim que se satisfazem com a mesma, após passarem pelo processo de exorcismo e conversão, não continuam freqüentando a igreja. Desse modo, há um grande número de curas e exorcismo sem a necessidade de um grande número de membros conseqüentes disso, apesar do grande crescimento da IURD e das demais igrejas neopentecostais (BONFATTI, 2000, p.51).

## CONCLUSÕES

Podemos concluir com esse trabalho como são as características principais da teologia neopentecostal e observar que as mesmas apresentam grande resalção coma experiência mística e o universo simbólico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFATTI, Paulo; **A expressão popular do sagrado**. São Paulo: Paulinas, 2000.

MACEDO, Edir; **Nos passos de Jesus**. 13.ed. Rio de Janeiro: Universal produções, 2004.

\_\_\_\_\_ ; **Mensagens que edificam**. Rio de Janeiro: Universal produções, 2003.

\_\_\_\_\_ ; **Orixás, Caboclos e Guias**. 15.ed. Rio de Janeiro: Universal produções, 2005.